

VIOLÊNCIA ESCOLAR: implicações psicológicas para alunos e professores da escola do ensino básico

Ester Samuel Tovela Macuácu¹ , Fernando Francisco Pereira² ,
João Francisco de Carvalho Choé¹ 

RESUMO

A presente pesquisa constitui uma análise sobre as implicações psicológicas da violência escolar para alunos e professores da Escola Primária Completa a Luta Continua na cidade de Maputo. Em termos metodológicos, recorreremos à abordagem qualitativa, tendo como métodos de abordagem o indutivo, foi aplicada a entrevista semi-estruturada para a recolha de dados. Entrevistou-se 14 participantes, de ambos os sexos, sendo 4 professores e 10 alunos da 7ª classe. Na pesquisa, constatamos que existem na escola episódios de violência física, psicológica e verbal. A violência escolar está, em grande medida, associada ao consumo de bebidas alcoólicas. Como formas de resolução, a escola recorre à sensibilização, ao diálogo (com professores, alunos, pais e encarregados de educação), bem como à aplicação de castigos (limpeza nas salas, no pátio e nas casas de banho da escola). O estudo revelou que existem na escola episódios de violência física, psicológica e verbal. Em relação às implicações psicológicas, a violência escolar provoca, na Escola Primária Completa a Luta Continua, trauma, medo, isolamento, vergonha, baixa auto-estima, baixo aproveitamento pedagógico e abandono escolar.

Palavras-chave: Violência, violência escolar, implicações psicológicas.

SCHOOL VIOLENCE: psychological implications for students and teachers at primary schools

ABSTRACT

This research constitutes an analysis of the psychological implications of school violence for primary school students and teachers. The struggle continues in the city of Maputo. In methodological terms, we used a qualitative approach, using inductive methods as an approach, and a semi-structured interview was applied to collect data. 14 participants were interviewed, of both sexes, including 4 teachers and 10 students from the 7th grade. In the research, we found that there are episodes of physical, psychological and verbal violence at school. School violence is, to a large extent, associated with the consumption of alcoholic beverages. As forms of resolution, the school uses awareness, dialogue (with teachers, students, parents and guardians), as well as the application of punishments (cleaning in the school's classrooms, courtyard and bathrooms). The study revealed that there are episodes of physical, psychological and verbal violence at school. In relation to the psychological implications, school violence causes, at Escola Primária Completa a Luta Continua, trauma, fear, isolation, shame, low self-esteem, low pedagogical achievement and school dropout.

Keywords: Violence, school violence, psychological implications.

¹ Universidade Pedagógica – Maputo

² Universidade Federal de Minas Gerais do Brasil- UFMG

Autor Correspondente: João Francisco de Carvalho Choé

E-mail: jcarvalhochoe@gmail.com

Recebido em 06 de Julho de 2023 | Aceito em 31 de Outubro de 2023.

INTRODUÇÃO

A violência escolar é um fenómeno antigo em todo mundo e configura um grave problema social, que ocorre, conforme já classificado pela ciência e adoptado pelo senso comum, em forma de indisciplina, delinquência e problemas de relação professor-aluno e aluno-aluno (Passos, 2011).

Para Pereira (2016), as implicações psicológicas dos actos de violência escolar geram insucesso escolar e expulsão dos alunos do Sistema Nacional de Educação. Para professores, a violência tem implicações na actividade docente, tais como a falta de motivação, frustrações e desespero, prejudicando o processo de ensino e aprendizagem.

Blaya (2006), as implicações psicológicas da violência são dos fenómenos sociais mais inquietantes do mundo actual, por constituírem um elemento estrutural, intrínseco ao facto social em todas as sociedades. Saffioti (1997) entende que as implicações psicológicas da violência machucam as pessoas.

A presente investigação foi realizada no sentido de compreender as implicações psicológicas da violência escolar. Para esta pesquisa, interessa-nos conhecer os principais actos de violência escolar que ocorrem na Escola Primária Completa a Luta Continua, as suas causas, os perfis dos alunos promotores, as implicações psicológicas para alunos e professores, o papel da escola, bem como as formas de resolução.

Interessou-nos investigar as implicações psicológicas da violência escolar na Escola Primaria Completa a Luta Continua porque os estudos sobre essa temática, em Moçambique, ainda não exploraram a dimensão psicológica da violência, diferentemente de países como Brasil e Portugal, onde tais estudos são já aprofundados. Apesar de estes serem muito importantes no processo de ensino e aprendizagem, a maior parte dos países africanos não se dedica a estudar este constructo. Em Moçambique, encontramos as conclusões do estudo sobre indisciplina e violência escolar: interpretações de professores de três escolas públicas de ensino secundário geral de Maputo, em Moçambique.

Este problema remete-nos a Abramovay e Rua (2003), que mostra a problemática da ocorrência de violência em todo o mundo ocidental moderno, afirmando que a ocorrência desta nas escolas não é um fenómeno recente. Este, além de constituir um importante objecto de reflexão, tornou-se, antes de tudo, um grave problema social. Ainda para essas autoras, desde os primeiros estudos realizados sobre o assunto, nos Estados Unidos, na década de 1950, diversas das dimensões desse fenómeno passaram por mudanças e os problemas decorrentes assumiram maior gravidade.

Algumas dessas notáveis transformações foram: o surgimento de armas nas escolas, inclusive armas de fogo; a disseminação do uso de drogas e a expansão do fenómeno dos gangues, influenciando a rotina das escolas eventualmente associadas ao narcotráfico. Outra grande mudança resulta do facto de que as escolas e suas imediações deixaram de ser protegidas ou preservadas, e tornaram-se, por assim dizer, incorporadas na violência cotidiana do espaço urbano. Ademais, as escolas deixaram, de certa forma, de representar um local de amparo, seguro e protegido para os alunos, e perderam grande parte dos seus vínculos com a comunidade.

No caso concreto da escola seleccionada, foram constatados episódios de actos de violência de vária ordem: tortura física e psicológica, humilhações, espancamentos, roubos de lanche, perturbação do ambiente escolar. Os episódios desta escola, campo de estudo desta pesquisa, são semelhantes aos encontrados no estudo de Passos (2011). Segundo este autor, assiste-se nas escolas a presença de alunos em situação de embriaguez, tráfico, perturbação das aulas, violência física e consumo de drogas.

Para Andrade (1997), a violência prevalece em todos os lugares. Pode acontecer em qualquer lugar do mundo: seja na escola, no parque, no machimbombo (veículos de transporte) ou em casa. Assim, dentre os vários

actos de violência praticados na Escola Primária Completa a Luta Continua, constatámos comportamentos de agressividade de alunos contra seus professores. Diante destes episódios surgiu a seguinte questão de partida: Quais são as implicações psicológicas da violência escolar para alunos e professores da escola primária completa a luta continua, na cidade de Maputo?

Esta pesquisa tinha como objectivo geral analisar compreender as implicações psicológicas da violência escolar para alunos e professores da escola primária completa a luta continua, na cidade de Maputo e especificamente visava: descrever os principais actos de violência escolar que os alunos e professores sofrem na escola primária completa a luta continua, na cidade de Maputo, Identificar as causas que levam à prática de actos de violência escolar para alunos e professores da escola primária completa a luta continua, descrever as implicações psicológicas da violência escolar na escola primária completa a luta continua, Sugerir medidas para prevenir a violência escolar na Escola Primária Completa a luta continua.

Para responder as questões de pesquisa foram levantadas as seguintes perguntas: a) quais são os principais actos de violência escolar para alunos e professores na escola primária? b) quais são as causas que levam a actos de violência escolar na escola primária? c) quais são as implicações psicológicas da violência escolar? d) quais são as medidas para prevenir a violência escolar na Escola Primária Completa a Luta Continua?

Movida pela consciência que tenho sobre o papel da educação, da intervenção, da transformação e do desenvolvimento social do individuo, pretendemos, através desta investigação, identificar formas e mecanismos eficazes para a mudança de comportamento em relação à violência e às suas implicações para professores e alunos.

Consequentemente, deseja-se inculcar nos alunos a necessidade de, através dos processos psicoeducativo e formativo, redobrar os esforços em busca dos objectivos nobres. Pretendemos, igualmente, elucidar e despertar nos alunos da Escola Primária Completa a Luta Continua, na cidade de Maputo, a cultura e o espírito de diálogo na resolução de problemas/ conflitos, sendo este o caminho certo rumo ao desenvolvimento social.

A pertinência do estudo reside no facto de este apresentar estratégias visando a minimização do índice da violência escolar entre alunos e professores, cientes de que é importante que o processo educativo ocorra em ambiente calmo e tranquilo. Além disso, este estudo vai fornecer subsídio que facilite um melhor entendimento e explicações sobre as técnicas para a prevenção e dinamização de conflitos intra e extra-escolar, de modo a contribuir na forma de actuação dos professores na sala de aula.

Nesta perspectiva, urge a necessidade de se reflectir sobre o que pode ser feito para a minimização dessa situação, uma vez que a violência nas escolas se tem tornado cada vez mais objecto de preocupação de professores e dos demais membros ligados à instituição escolar (Directores, Coordenadores, Pedagógicos, Supervisores de ensino, entre outros), a ponto de muitos manifestarem descrença no tocante à possibilidade de mudança desse quadro sombrio.

Pereira (2008) procura explicar que os estudos sobre a agressividade na escola têm visado o mau trato pessoal, a intimidação psicológica e o isolamento social entre pares, crianças e jovens, tratando-se de situações em que um ou vários alunos decidem agredir injustamente outro colega, submetendo-o, por períodos prolongados, a uma ou a várias formas de agressão.

O tema é importante porque mudará o olhar dos alunos e dos professores, e de todos os intervenientes do processo de ensino e aprendizagem, no que tange à violência no recinto escolar, pois servirá de guia para orientar os mesmos na valorização da outra pessoa e tomada de consciência, quanto à importância de se estar num ambiente calmo e acolhedor, sem violência.

A motivação em desenvolver o estudo prende-se com razões de ordem pessoal, profissional e académica. Do ponto de vista pessoal, social e na qualidade de futura psicóloga educacional, o estudo é importante, na medida em que possibilitará o conhecimento e a aplicação de algumas técnicas para a dinamização de conflitos intra e extra-escolar, bem como trará contribuições na forma de actuação específica na área da técnica em psicologia educacional, junto da escola, com vista a contribuir para um desenvolvimento saudável e harmonioso dos alunos.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA E SEU FUNCIONAMENTO

A Escola Primária Completa A Luta Continua localiza-se no bairro da Sommerschild, na avenida Kwame Nkrumah n.º 400, distrito municipal KaMpfumu, na cidade de Maputo. A EPC A Luta Continua é limitada, a norte, pela Escola Secundária da Polana; a sul, pela avenida Kwame Nkrumah; a este, pelas embaixadas do Reino dos Países Baixos e de Swatini e, a oeste, pela Conseng Construções. A escola lecciona da 1ª à 7ª classes, e é tutelada pela Direcção da Educação e Desenvolvimento Humano da Cidade de Maputo, actual Serviço de Assuntos Sociais da Cidade de Maputo (SAS-CM), localizado na rua Fernão Veloso n.º 54, com o telefone 21417014/6.

Construída no tempo colonial, no ano de 1962, a Escola Primária Completa a Luta Continua possuía 2 blocos: um bloco para rapazes, com quatro salas de aula (de 1 a 4), e um bloco com cinco salas para raparigas (meninas) (salas numeradas de 5 a 9). O piso dos rapazes chamava-se Aires Pinto Ribeiro e o das raparigas, Maria de Jesus Ornelas.

Figura 1: Escola Primária Completa a Luta Continua



Imagem externa da Escola Primária Completa a Luta Continua, tirada pelos pesquisadores em 2023

A secretaria, a cantina e o gabinete do Director da escola eram comuns para ambos os blocos. Os rapazes usavam calças azuis e camisa branca, e as meninas usavam uma bata branca, com feitiço diferente ao da bata do professor, que também era branca. De salientar que, nessa altura, a frequência média por turma era de 25 a 30 alunos.

Após a independência de Moçambique, em 1975, mudou-se o nome da Escola, passando a chamar-se Escola Primária A Luta Continua, com os dois blocos, leccionando da 1ª à 4ª classes. Em 1976, foi construído mais um edifício, com dois pisos, sendo 5 salas em cada piso, concretamente as salas numeradas de 9 a 18. Em 1992, à luz dum despacho, foi introduzido o EP2, que compreende a 6.ª e a 7.ª classes.

Com a introdução destas classes, a escola passou a ter outra designação, no caso, Escola Primária Completa A Luta Continua, leccionando todas as classes do ensino básico. No âmbito das parcerias que a escola tem granjeado ao longo do tempo com a instituição do sector privado, em 2015, o Moza Banco financiou a restau-

ração da pintura externa e das casas de banho dos alunos e professores. Actualmente, a escola é composta por 18 salas, das quais 16 em uso e 2 sem ocupação, devido à precariedade das suas condições, 5 casas de banho (2 para os alunos, 2 para os professores e 1 para a direcção).

Tabela 1: Carga horária de Escola Primária - 1 e Escola Primaria - 2

<i>Tempo</i>	<i>Primeiro Turno</i>	<i>Segundo Turno</i>
1.º	07:00 – 07:45	12:15 – 13:00
2.º	07:50 – 08:35	13:05 – 13:50
3.º	08:40 – 09:25	13:55 – 14:40
Intervalo maior – 10 minutos		
4.º	09:35 – 10:20	14:50 – 15:35
5.º	10:25 – 11:05	15:40 – 16:25
6.º	11:10 – 11:55	16:30 – 17:15

REVISÃO DA LITERATURA

VIOLÊNCIA ESCOLAR

A literatura assume violência escolar como um conjunto de acções ou atitudes negativas usadas no espaço escolar, transgredindo as regras da instituição. Importa referir que a violência escolar pode ser exercida de professores para alunos e vice-versa ou, ainda, de aluno para aluno.

Os estudos sobre a agressividade na escola têm visado o mau trato pessoal, a intimidação psicológica e o isolamento social entre pares, crianças e jovens, tratando-se de situações em que um ou vários alunos decidem agredir injustamente outro colega, submetendo-o, por períodos prolongados, a uma ou a várias formas de agressão. Entretanto as pessoas violentadas, com traumas psicológicos, marcas corporais específicas ou lesões, sentem-se excluídas por serem consideradas fracas ou por não pertencer a determinados ambientes sociais (Pereira, 2008, p.15).

Nesta perspectiva, sobre a violência escolar, pode-se afirmar que acontece no recinto escolar, sendo violadores os alunos ou professores. Por seu turno, Cunha (2008) acrescenta que é no âmbito escolar que acontecem as mais terríveis humilhações, agressões físicas, até, assédios, principalmente contra os mais fracos e raparigas.

Corroborando com o autor acima, a violência é uma acção negativa, um fenómeno que precisa ser compreendido na sua lógica interna e externa, na qual reside a sua ambiguidade. Importa referir que vários autores versam sobre a violência na escola, e apontam a necessidade de consciencializar a comunidade escolar sobre as implicações da mesma no processo de ensino e aprendizagem, no sentido de reduzir o número de casos.

No mesmo debate, Viana (2002) acrescenta que a violência escolar é originada e desenvolvida na escola ou em locais próximos a ela, afectando o processo de ensino e aprendizagem, bem como a estabilidade física e mental das vítimas. A pesquisadora entende que os autores acima referenciados analisam o fenómeno da violência escolar, não somente como uma prática que acontece dentro da escola, mas que pode, também, ser cometida fora do recinto ou em lugares próximos, por qualquer integrante que esteja em relação de poder com a pessoa agredida.

Por sua vez, Pereira (2016) entende que a violência escolar são actos que ultrapassam a violação de regras ou regulamento interno da escola. Violência escolar é agressão física, que provoca ferimentos com instrumentos cortantes ou armas brancas, ofensas verbais, morais e simbólicas, rotulações, ameaças, insultos tanto da parte dos alunos quanto da dos professores.

Ainda no fio do pensamento do autor em epígrafe, as pesquisas desenvolvidas em Moçambique apontam para uma melhor compreensão do comportamento do aluno, havendo necessidade de enquadrar o fenómeno da violência escolar no contexto de vida e da sociedade.

Já para Charlot (2002), a violência na escola é aquela que se produz dentro do espaço escolar, mas não está ligada à natureza e às actividades da instituição. O autor argumenta, ainda, que não se pode crer que a resolução do problema esteja atrelada ao desaparecimento no meio escolar da agressividade e do conflito, mas que se deve buscar, a todo o momento, a via da palavra e do argumento, em detrimento do uso da violência.

TIPOS E CAUSAS DA VIOLÊNCIA ESCOLAR

No concernente a este ponto, os estudos de (Pereira, 2016; Cunha 2008; Abramovay e Rua, 2003 e Ramires, 2001) mostram que existem vários tipos de violência que ocorrem no recinto escolar, praticados pela comunidade escolar, no geral.

Cunha (2008), pesquisador brasileiro, no livro intitulado “Violência doméstica: Lei Maria da Penha”, analisa os tipos de actos de violência, não pelo espaço do seu acontecimento, mas pelos seus danos, onde afirma que toda acção ou omissão que prejudique o bem-estar, a integridade física, psicológica ou a liberdade e o direito ao pleno desenvolvimento de um ser semelhante é violação. Ainda para esse autor, são seguintes, os tipos de violência: física, psicológica, violação da liberdade a uma pessoa.

Nesta óptica, Ramires (2001) aponta, na obra denominada “Conduitas agressivas”, que os tipos de violência escolar podem assumir diversas formas, nomeadamente verbal (insultos, alcunhas, ameaças), física (danificar objectos, ataque físico) e indirecta (exclusão social, divulgar rumores pejorativos).

Neste padrão de contínuos e repetidos comportamentos, considerados socialmente inaceitáveis pela escola e pela sociedade, no geral, explica Magalhães (2010), as crianças e os jovens que praticam a violência têm uma grande probabilidade de se envolverem na delinquência e de se tornarem adultos com comportamentos anti-sociais ou violentos. E aponta os principais tipos de violência:

a) Violência emocional e psicológica – consiste em desrespeitar, desprezar, depreciar, criticar, difamar, insultar ou humilhar a vítima em público ou em privado, por palavras ou comportamento, criticar negativamente seus comportamentos, gritar de forma a dar medo, ameaçar ou maltratar família e amigos da vítima. b) Violência física – consiste no uso de força física com objectivo intencional de provocar danos físicos, deixando ou não marcas evidentes. Abrangem comportamento que podem ir de formas menos severas até à extrema severidade, das quais resultam lesões graves, incapacidade permanente e, até mesmo, a morte. É toda acção não acidental que provoca danos. c) Violência sexual – consiste em toda a forma de imposição de actos sexuais não desejados, recorrendo a ameaças e coacção ou força física. Este tipo de violência envolve sentimento como medo, vergonha e culpa, sendo vivido, muitas vezes, em silêncio. d) Negligência – consiste no acto de omissão do responsável pela criança ou jovem em proporcionar as condições básicas necessárias para sobrevivência desta e para o seu desenvolvimento, podendo ser permanente e grave.

VIOLÊNCIA QUE OCORRE NAS ESCOLAS

a) Física – bater, agredir, pontapear, beliscar, ferir, empurrar e dar puxões ao outro; b) verbal – chamar nomes, insultar, ser sarcástico, lançar calúnias ou gozar com alguma característica particular do outro (gordo, caixa de óculos, trinca espinha...); c) moral – difamar, caluniar, discriminar, tyrannizar, iniciar rumores; d) sexual – abusar, assediar, violar sexualmente; e) psicológico – intimidar, ameaçar, perseguir, ignorar, aterrorizar, excluir, humilhar, atormentar, manipular, amedrontar, chantagear, ridicularizar; f) material – roubar, destruir pertences materiais e pessoais; g) virtual – insultar, descriminar, difamar, humilhar, ofender, hostilizar, deliberada e repetidamente, uma pessoa com intuito de a magoar, por meio das tecnologias de informação e comunicação (internet e telemóveis).

Olhando para aquilo que são as implicações da violência no processo de ensino e aprendizagem, tomar-se-á em conta a visão de Magalhães e Pereira, defendendo que a escola tem de estar preparada para oferecer situações que levem este e outro aluno a desenvolver; portanto, ela deve procurar, inicialmente, ir ao encontro do aluno, criar situações para que este possa progredir no ambiente tranquilo. Nesta perspectiva, a escola não pode olhar para a situação da violência como algo normal ou como problema da família, pois essa situação interfere negativamente no processo de ensino e aprendizagem.

Importa referir que a escola, sozinha, não pode resolver todos os problemas. Ela precisa do apoio da família e da consciência de que a mesma tem sua função na educação de seus filhos. Ressalta o pesquisador brasileiro, Pereira (2008), na sua obra “Para uma escola sem violência: estudo e prevenção das práticas agressivas entre criança”, que muitos pais acabam colocando seus filhos em escolas de período integral, para que estes não os atrapalhem profissionalmente, e atribuem a escola a responsabilidade de mostrar o caminho certo aos seus filhos.

Com a abordagem do autor acima referido, compreende-se que a família é tida como uma instituição educativa, cujo objectivo primordial é educar, proteger e proporcionar afecto familiar para os seus membros, através de hábitos e costumes culturais, que visam a socialização do indivíduo, orientando-o, desta forma, na busca da identidade individual, com vista à construção da sua personalidade.

“A família enquanto organização que constitui um arsenal de regras e valores sociais produzindo modelos de comportamentos mantendo normas sociais ditadas pelas instituições integrando seus membros no sistema social” (Duarte, 1980, p.77). Nesta perspectiva, urge a necessidade de reflectir o que pode ser feito para minimizar essa situação, pois a violência nas escolas tem-se tornado cada vez mais objecto de preocupação de professores e dos demais membros ligados à instituição escolar.

Finalmente, de acordo com Pereira (2016), os tipos de violência escolar praticada pelos professores e alunos nas escolas moçambicanas do ensino secundário público de Maputo são: violência verbal, ameaças à reprovação dos alunos e violência física, como o uso de castigos físicos contra alunos na sala de aula. Para os alunos, recaem a violência física, agressões físicas, emboscadas contra professores e a violência psicológica como, por exemplo, ameaças.

CAUSAS DA VIOLÊNCIA ESCOLAR

Apesar de vários autores terem debruçado acerca da violência escolar, ainda há muito que fazer, pois, de acordo com Viana (2002), alguns alunos praticam a violência na escola como forma de diversão e demonstrar aquilo que é o comportamento dos seus familiares, isto é, têm assistido violência a nível da família então toma isso como um exemplo.

Já Pereira (2016,p.45), da Universidade Pedagógica de Maputo, em Moçambique, afirma que “se há indisciplina e violência escolar nas escolas provavelmente esse comportamento pode ter raízes históricas e culturais na sociedade moçambicana”.

Julga-se que, entre os autores, não há divergência nas abordagens sobre a violência, pois todos são unânimes em afirmar que a violência escolar é um fenómeno que perturba o ambiente e tem implicações negativas no processo de ensino e aprendizagem.

Ainda para Pereira (2016), existem várias causas de violência escolar na sala de aula: Causas ligadas ao aluno: roubo, consumo de drogas, bebidas alcoólicas, filmes, indisciplina dos alunos, má educação e disputas de namorados e namorados; Causas sociais: pobreza e globalização; Causas do professor: ameaças à reprovação do aluno, ser exigente demais na aula; Causas ligadas às condições de funcionamento das escolas: falta de mobiliários escolares e turmas numerosas, salas sem espaço para albergar todos alunos (Pereira, 2016, p.156).

Se Pereira aponta causas ligadas aos professores, às condições das infra-estruturas e sociais, Magalhães (2010) diz que a violência protagonizada por jovens nas escolas se deve, com frequência, ao problema da inadequação social, consequência da educação deficitária por parte da família ou pelo meio onde jovem se insere e da ausência de referências positivas.

O autor finaliza dizendo que as causas da violência escolar podem ser a carência de bens mínimos como: trabalho, habitação, serviços sociais básicos, a quebra das redes de suporte familiar, o meio onde vive, a escola que não exerce qualquer tipo de motivação leva os alunos a comportamentos agressivos. E, olhando para aquilo que são as causas que levam os alunos a praticarem a violência no recinto escolar, tomar-se-á em conta a visão de Magalhães (2010), as causas sociais da violência no recinto escolar é a crise de valores que se verifica, sobretudo os morais e éticos, pois a violência na escola é produzida dentro do espaço escolar, mas não está ligada à qualidade e às actividades da própria instituição de ensino, e esse fenómeno, de algum modo, interfere no Processo de Ensino e Aprendizagem.

Este modelo procura estabelecer uma inter-relação entre a escola e a família, onde não só se proporciona ao vínculo necessário para que se realize o processo de individualização com a suficiente autonomia e intimidade, mas também de um sistema relacional que articula entre si os diferentes componentes individuais. Desta forma, a família é uma rede complexa de relações e emoções sendo que a simples descrição de uma família não serve para transmitir a riqueza e complexidade relacional desta estrutura. (Gimeno, 2001).

Vale ressaltar que, segundo o artigo n.º 35 da Constituição da República de Moçambique, todos cidadãos são iguais perante a lei, gozam dos mesmos direitos e estão sujeitos aos mesmos deveres, independentemente da cor, raça, sexo, origem étnica, crença religiosa, lugar de nascimento, posição social, estado civil dos pais, profissão ou opção política.

Nesta óptica, há necessidade de consciencializar os alunos sobre os modos de relacionamento entre eles, no sentido de garantir uma boa aprendizagem e desenvolvimento saudável na vida relacional. “Devido às consequências e feitos negativos deste comportamento para o desenvolvimento e para a saúde mental, é de extrema importância que a escola não negue que o problema existe e que se despe a noção de pais e educadores, de que este tipo de comportamento é uma parte normal do crescimento” (Carvalhosa, 2010, p.5).

Assim sendo, a família é crucial na orientação dos seus membros (filhos) a dar os primeiros passos de vida no que concerne as formas de relacionamento, regras e condutas sociais aceites na comunidade onde este se encontra inserido. Portanto, o diálogo é um instrumento primordial para transmissão de conhecimentos, saberes e valores culturais que tem como propósito munir os indivíduos de regras sociais que regulam o comportamento humano.

Nesta linha, argumenta Carvalhosa (2010), a violência perpetrada a nível da escola não é um facto novo, porém o preconceito e a falta de conhecimento das suas implicações no processo de ensino e aprendizagem, na saúde das vítimas e das consequências ao nível social, fizeram com que se tornasse um fenómeno partilhável no quotidiano.

Desta forma, a fraca capacidade do sistema de segurança que caracteriza a escola e a falta de um sector específico e seguro de atendimento especializado às vítimas de violência afectam directamente os indivíduos em termos de recursos, que se veem desprovidos de qualquer ajuda, quando necessária.

Outrossim, quando as mulheres sofrem assédio sexual no ambiente de estudo, o seu rendimento académico apresenta declínio, desmotivação para assistir às aulas, menor atenção nas aulas, notas abaixo da média, troca de orientadores, mudança de curso, transferência para outra instituição de ensino ou até mesmo a desistência. Deste modo, o sucesso profissional e educacional é prejudicado, além de impactar directamente na saúde mental e física das mulheres (França;Souza;Pereira,2020).

Na mesma linhagem, Frade (2021) aponta que em Moçambique, nos resultados de um estudo de Bagnol (1996), realizado em Tete, as raparigas entrevistadas do Ensino Primário do segundo Grau (EP2), afirmaram ter repetido a sexta classe, posto que recusaram, por um lado, manter relações sexuais com o docente e, por outro lado, os professores recusavam o seu dinheiro. Exigiam relações sexuais com elas, contrariamente ao que acontece com os rapazes.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativo, exploratório e descritivo. A pesquisa qualitativa centra-se no quadro de interpretações, compreensão de sentidos que os indivíduos desenvolvem em torno dos factos e fenómenos em indagação. Nesta ordem, escolhemos este método, pois o trabalho aborda questões de violência escolar, porém, partindo de um caso particular, especificamente situação das implicações psicológicas para alunos e professores, por conseguinte, analisando-o de forma geral. Desta forma, foi imperioso fazer uma conciliação entre a temática abordada e o método de estudo.




Também recorreu se as obras, artigos de jornais e revistas já publicadas e relevantes para melhor conhecer e analisar o tema em alusão, sendo que nem sempre encontrámos o conteúdo através do tema, optámos por definir algumas palavras-chave (Violência, violência escolar, implicações psicológicas) para encontrar conteúdos relacionadas com o objecto de estudo. A pesquisa bibliográfica foi útil na medida que permitiu, de um modo geral, conhecer e entender o que já foi escrito sobre o tema abordado, a forma como ele é discutido, sobretudo na delimitação de fronteiras do objecto de pesquisa e, posteriormente, na construção do problema de pesquisa.

Quanto à técnica de recolha de dados, propusemo-nos a usar a entrevista *semiestruturada*, pois permitenos ter um contacto directo com os entrevistados de maneira a apurar as informações que os alunos e professores sobre as implicações psicológicas da violência escolar. Estas informações, com base no guião de entrevista, foram analisadas para aferirmos as causas que levam à prática de actos de violência escolar contra alunos e professores.

Para a realização desta pesquisa, houve, como grupo alvo, professores e alunos do ensino básico. Quanto à amostra, recorreremos a não probabilística intencional. A amostragem não probabilística é aquela em que a seleção dos elementos da população para compor a amostra depende ao menos em parte do julgamento do pesquisador ou do entrevistador no campo (Bardin,2011).

As questões éticas constituem um princípio que deve ser observado na realização de um trabalho científico. Contudo, neste trabalho, tomamos em conta as questões éticas de pesquisa, respectivamente colocar em suspense todos os juízos de valor que o pesquisador tem em relação a uma determinada temática, asseguramos a participação consentida dos docentes, o anonimato e a confidencialidade como princípios éticos básicos na pesquisa, todos os participantes tiveram noção da natureza e respectivamente dos objectivos da pesquisa, não partilhamos a informação disponibilizada pelos participantes com nenhum indivíduo que não fizesse parte do estudo e também observamos a privacidade do entrevistado para que facultassem a informação se quisessem, sem ter que submetê-los a pressão. Pautamos, pois, por respeitar a imparcialidade e neutralidade de modo a não proferir juízos de valor. Para o efeito, foi-lhes atribuído o código “Prof.ª -1 & 4..... Prof. -2 & 4” que significa (Professoras e Professores) e “AM-1.....AF-10” que significa (Alunos masculino e Aluno feminino).

Figura 1: imagens da escola primária completa a luta continua

Especificidades	Imagem
<p>Vista frontal da área de pesquisa</p>	
<p>A imagens ilustra alunas no banheiro com tendências de discussão por causa do “entupimento do banheiro”.</p>	
<p>A ilustra imagens dos alunas no recreio</p>	

A ilustra imagens dos alunos no recreio com comportamento de agressividade entre colegas



Fonte: Os pesquisadores 2023

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta etapa, realizámos a análise e interpretação dos resultados obtidos no campo.

Quadro 1: Resumo dos resultados das entrevistas dos alunos

Categoria	Subcategoria	Indicador
1. Explicação dos alunos para os actos de violência escolar	1.1. Actos de violência	<p>AM -1: Os alunos, quando lutam, é por causa de um agitador que lhes obriga a lutar aqui na escola, sempre tem alguém que diz não deixa ninguém te abusar e nem te bater, então a pessoa ganha coragem e força e começa a provocar para chegar a luta... na minha sala não lutam sempre, mas aqui na escola todos os dias há lutas mesmo na hora do intervalo, aqui há sempre lutas.</p> <p>AF-2: na escola e em casa. Já vi, sim, aqui na escola a lutar e discutirem, baterem-se até se atirar instrumentos como pedras e garrafas. Uma vez, uma menina trouxe amigas dela da Josina (Escola Estadual Josina Machel) para baterem a minha amiga por causa de um rapaz, elas pensam que somos namorados, enquanto nós só gostamos de nos abraçar, mas não tinha nada com eles, mas elas ouviram informações que namoravam juntas. Vieram para nos bater, lutaram lá fora, mas minha amiga não queria lutar.</p> <p>AM-3: praticamente, os alunos quando lutam, é por causa de um agitador que lhes obriga a lutar aqui na escola, sempre tem alguém que diz luta aquele não pode te abusar e nem te bater, então a pessoa ganha coragem e começa a provocar para chegar a luta...na minha sala não lutam sempre, mas aqui na escola todos os dias há lutas... mesmo na hora do intervalo aqui há sempre lutas.</p>

2. As causas de violência escolar, segundo os Alunos

2.1. Causas

AM-4: é normal lutar, porque as crianças gostam de se insultar, algumas reviram com insultos...e outras se insultam por gostar outras não... eu só insulto quando alguém me insulta, mas quando fico nervoso bato. Os meninos nos insultam sobre nossos pais e você ver que esta ser humilhado, falar mal do teu pai aí você acaba irritado e começa a lutar... eu na minha antiga escola (Santo Antônio da Polana) era muito batido por outros meninos, e sofria bullying, dizia que eu sou pobre, escuro e feio então, meu pai disse eu vou resolver, colocou-me na escola de artes marciais para eu aprender a me defender, então meu tio me ensinou a me defender e bater...eu bato e gosto de brincar de bater mas quando zango já acabamos lutar...eu sofria muito com alguns meninos da 7.ª classe, que me batiam muito, então agora eu também bato para me defender e tenho meu grupo. Não deixamos ninguém nos provocar agora.

AF-5: de 12 anos de idade, turma A: que geralmente os meninos lutam por causa das piadas, palavrões, insultos, por arrancarem lanche dos outros, mais calmos, e as meninas lutam por causas dos namorados e outras se xingam na sala de aula, se chamam de gordas e feias, veste mal as vezes começa com as brincadeiras na sala lança algo, papéis para outra pessoa e acaba atingindo pessoa errada e acabam lutando, as vezes aqui na sala ou esperam você sair...eles quer aparecer, mostrar-se forte que o outro, se acha chefe do grupo.

AM-6: 16 anos, aluno da 7ª classe, eles lutam quando a pessoa se sente ofendido por um colega, que falou algo e o outro não gostou e acaba zangada e assim lutam... A maioria das vezes são meninos da Polana caniço A e nem lutam com as mãos usam instrumentos (garrafas, pedras e outras coisas...outro dia lutaram no ginásio até aleijarem um menino com garrafa na cara, tiveram que lhe levar para hospital porque estava a sangrar muito), e quando esses amigos chegam aqui não querem resolver e saber o problema só chega com agressões, querem bater com instrumentos. Outro problema, tem muitos meninos que bebem e fumam "maconha" qui na escola, vem com olhos muito vermelhos, e parecem grossos alguns já foram pegos. Eles bebem lord gin, abrem e põem na garrafa de água e os professores pensam que é agua enquanto não, ficam grossos dentro da sala e começam a desrespeitar a todos... é normal te encontrar a escrever e arrancar caneta e jogar no chão só para provocar...então se você não gostar podem começar a lutar.

3. Formas de resolução dos actos da violência escolar de acordo com os alunos

3.1. As formas de Resolução

AM-7: explica que os professores conversam com eles, mandam chamar os pais, às vezes dão castigos ou mandam não assistir aulas por um tempo (pode ser dois dias...) mas mesmo assim não mudam...esses meninos gostam de lutar, parece um divertimento principalmente na hora do intervalo, outros ate gazetam as aulas. Um dia meu colega estava a fazer barulho e professor mandou ficar de pé até no fim da aula, na aula do outro está bem quieto.

AF-8: as vezes mandam chamar os encarregados de educação, mas nem são todos que aparecem na escola, então os professores conversam com os dois para não fazer de novo... pedem para os pais controlar as crianças, outros pais estão cansados nem vêem na escola, as vezes lhes coloca de castigo ou mesmo marcar a falta e mandar sair.

AF-9: geralmente, os professores chamam os encarregados e no caso de eles não aparecerem, os professores dão reguadas e quando isso não resulta, os professores dão castigo de fazer limpezas no pátio da escola, apanhar papéis, tirar capim, varrer nas salas e limpar a casa de banho. Mas mesmo com esses castigos tem outros meninos que continuam a fazer, a se provocarem e lutarem propositadamente porque sabem que só vão limpar casas de banho e vai passar, e nada vai acontecer. No meu ponto de vista, mesmo com esses castigos não resolvem, porque eles sempre dizem "vão me dar castigo e vai passar" então fazem de propósito, não tem medo dos castigos.

4. A posição da escola em relação à violência escolar

4.1. Posição da escola.

AF-10: diz que, às vezes, os diretores entram nas salas para sensibilizar; conversam muitas vezes com as crianças e os pais dessas crianças, embora alguns pais nem aparecem, os directores e professores dizem que todos nós somos colegas e não devemos lutar, porque podemos nos machucar. Todos nós somos colegas e não devemos lutar, nem usar nome feio para chamar teu colega pois somos da mesma escola e todos somos irmãos devemos conversar e não lutar e caso não dá certo, devemos pedir ajuda aos professores ou nossos pais.

AM-1: explica que na muitas das vezes, quando acontece a luta são chamados na diretoria e o Director pedagógico conversa com eles e manda chamar os encarregados, caso não chamem os pais, e isso não resulta, são suspensos por um tempo, mas acaba-lhes deixar entrar na sala porque os pais não vêm na escola.

AM-2: às vezes, os directores costumam entrar nas salas para espreitar os meninos fazem e conversarem connosco e dizer chefe para qualquer coisa queixar a DT, mas a nossa ela não queixa quando são amigos dela mesmo quando lutam na sala e fazem barulho... e as vezes temos que insistir para não escrever os nossos nomes na lista dos barulhentos e quando não baba ela escreve o teu nome e o professor chega e te bate ou manda sair... as vezes há muita injustiça aqui na escola é normal te mandar sair enquanto nem fez barulho...os que tem medo dão alguma coisa chefe para não escrever ou mesmo dinheiro.

5. Medidas de prevenção de actos de violência escolar

5.1. Medidas

AF-3: de 12 anos, explica que: seria bom se fizessem um aconselhamento do jeito mais profundo, fazer entender que a cura para resolver problemas não é a luta, pois com ela não resolve os problemas, conversar sempre com eles e dizer para não resolver com as mãos ou com a violência, e formar um grupo de conversa que ocorreria semanalmente ou mensalmente. Dizer que na escola existem os nossos superiores, que podem nos ajudar a resolver os problemas ou, em casa, falar com nossos pais.

AM-4: conversar com os meninos para não fazer mais, mas vai ser difícil porque não é a primeira vez que vêm pessoas para falar sobre a violência, mas mesmo assim ainda lutam muito...Outro problema tem muitos meninos que bebem e fumam suruma aqui na escola, alguns já foram pegos pela Directora, são da 6.^a e 7.^a classes... eles bebem lord gin, abrem e metem na garrafa de agua e os professores pensam que é agua, enquanto não; ficam grossos dentro da sala e começam a desrespeitar a todos...é normal te encontrar a escrever e arrancar caneta e jogar no chão só para provocar...então se você não gostar podem começar a lutar.

Segundo AM-5: seria bom se fizessem um aconselhamento do jeito mais profundo, dizer que a cura para violência não é a luta, fazer perceber que a luta não resolve os problemas, conversar sempre com eles e dizer para não resolver com as mãos, e formar um grupo de conversa que ocorreria, não todos dias, mas semanalmente ou por mês. Dizer que na escola existem os nossos superiores, que podem nos ajudar a resolver os problemas ou, em casa, falar com nossos pais.

6. Perfil dos alunos

6.1. Perfil

AF-7: geralmente, os que praticam a violência não são bons nas aulas e são repetentes. Esses alunos nem se importam com as notas negativas. Os professores falam e eles nem se interessam com isso, o professor explica que para o ano não haverá 7.^a classe e nem com isso mudam... se acham superiores que outros, dizem “nós não brincamos com pessoas pobres”, que nem conseguem comprar um lanche bom, todos os dias trazem bolachas bites... eles trazem melhores lanche, melhores sapatilhas, pasta...então acabam gozando com colegas.

AM-8: são alunos que vivem na Polana Caniço, são meninos que sabem que mesmo em casa não vão lhes fazer nada... os pais nem aparecem na escola mesmo nas reuniões... ninguém vai lhes fazer nada.

AF-9: são meninos que vivem na zona da Colômbia, Maxaquene; alguns até vêm enquanto estão bêbados, e começam a provocar, e começam com as brigas e insultos. Eles têm muitos amigos grandes aqui perto...esses têm guengues e começam a ameaçar, a dizer que “à sua saída vai levar porrada, queremos te bater”, então, a pessoa fica com medo até de sair para ir para casa.

7. Implicações psicológica da violência escolar de acordo com os alunos

7.1. Implicações psicológicas da violência

AF-10, de 13 anos de idade, explica durante a entrevista que a violência tem as suas implicações, pois depois de sofrer uma violência, para alguns não acontece nada, mas também outras crianças andam com medo, isoladas, alguns ficam dias sem virem na escola por medo de levar porrada novamente com os agressores... mesmo na minha turma aconteceu: deram chapada a um dos meus colegas, e ele não queria lutar e começou a chorar, disseram que ele tem medo... foi pedir ajuda a prof.^a Ilda e a professora levou-o à direcção para resolver. Ficou com vergonha por causa dos colegas que diziam que ele não sabe lutar, ficou dias sem entrar na sala, mas depois ganhou coragem de voltar a escola e continua a falar com ele normalmente.

AM-1, de 13 anos, explica que os meninos que se comportam mal na sala, e lutam lá fora, têm notas baixas e muitas faltas, por mais que o professor explique que no próximo ano não terão 7.^a classe e devem se esforçar para passar de classe, eles nem ligam e nem se importam... Para eles não fazem nenhuma diferença por mais que os professores lhes chamem atenção...tem notas baixas e mau comportamento, gazetam as aulas, são rebeldes e os professores nem ajudam porque eles sempre se comportam mal... e aqueles outros meninos ficam com medo de serem agredidos novamente, outros já nem querem vir à escola, são chamados de matrecos.

AM-2: há outras crianças a quem não acontece nada, mas também outras andam com medo, isoladas, gostam de ficar sozinhos, algumas ficam dias sem virem na escola por medo de levar porrada novamente com os meninos agressores. Mesmo na minha turma aconteceu, deram chapada a um dos meus colegas e ele não queria lutar e começou a chorar, disseram que ele tem medo... foi pedir ajuda a prof.^a Ilda e a professora levou-o à direcção para resolver. Ficou com vergonha por causa dos colegas que diziam que ele não sabe lutar, mas ele ganhou coragem de voltar à escola e continua a falar com ele.

8. Definição da violência escolar de acordo com os alunos

8.1. Violência escolar

AF-3, a violência escolar são as brigas que ocorrem dentro da escola, entre a turma, alunos, colegas ou amigos. Eu não estive a prestar atenção, mas uma vez já presenciei uma briga entre duas meninas da mesma turma, começou assim: uma xingou a outra com palavrões, e a outra zangou-se e se exaltou, e começaram a puxar cabelo uma da outra. Uma delas chocou a outra contra a parede e, assim, começaram a lutar. Foi uma violência física e verbal, e foi aí que o professor chegou.

AM-4: violência escolar praticamente são agressões e lutas na escola. Violência escolar é um acto que as pessoas cometem com outras pessoas: agressão física, violação sexual às meninas, crianças lutando aqui na escola e mesmo em casa.

AF-5: Violência escolar são as brigas que ocorrem dentro da escola, entre a turma, alunos, colegas ou amigos... eu não estive a prestar atenção, mas uma vez já presenciei uma briga entre duas meninas da mesma turma. Começou assim: uma xingou a outra com palavrões e a outra zangou-se e se exaltou, e começaram a puxar cabelo uma da outra. Uma delas chocou a outra contra a parede e, assim, começaram a lutar. Foi uma violência física e verbal, e foi aí que o professor chegou.

(Autores,2022).

No depoimento apresentado, podemos constatar que os actos de violência são uma realidade na escola em estudo. Garcia (1999) analisa estes actos, não pelo espaço do seu acontecimento, mas pelos seus danos, onde afirma que toda acção ou omissão que prejudique o bem-estar, a integridade física, psicológica ou a liberdade e o direito ao pleno desenvolvimento de um membro da família é violação. Explica ainda que são várias as tipologias da violência escolar, e que as que ocorrem com maior frequência se apresentam sob a forma física, psicológica e verbal.

Por sua vez, Veigas (1999) explica que há uma tendência mundial constatada nas pesquisas que apontam a participação crescente de meninas envolvidas em condutas agressivas associadas aos meninos, em quanto que os meninos usam de maus-tratos físicos, como forma de demonstrar o poder em seus grupos sociais.

Em relação às causas da violência na escola primária completa a luta continua, os dados mostram que as causas são as seguintes: *bullying, piadas, palavrões, lanche escolar, namorados, ofensas, consumo de bebidas alcoólicas (lord gim), desrespeito, insultos e humilhação*, como foi ilustrado com as falas dos alunos na tabela acima.

As causas apontadas pelos alunos são semelhantes às que Pereira (2016) encontrou no seu estudo sobre violência e indisciplina escolar em três escolas localizadas na cidade e província de Maputo. De acordo com esse autor, existem várias causas de violência escolar, ligadas ao aluno: roubo, consumo de drogas, bebidas alcoólicas, filmes, indisciplina dos alunos, má educação e disputas de namoradas e namorados.

Para Magalhães (2010), as causas da violência protagonizada pelos alunos nas escolas devem-se com frequência, ao problema da inadequação social, consequência da educação deficitária por parte da família ou pelo meio onde jovem se insere e da ausência de referências positivas.

O autor finaliza dizendo que as causas da violência escolar podem ser a carência de bens mínimos como: trabalho, habitação, serviços sociais básicos, a quebra das redes de suporte familiar, o meio onde vive, a escola que não exerce qualquer tipo de motivação leva os alunos a comportamentos agressivos. E olhando para aquilo que são as causas que levam os alunos a praticar a violência no recinto escolar, tomar-se-á em conta a visão de Magalhães (2010), segundo a qual as causas sociais da violência no recinto escolar têm a ver com a crise de valores que

se verifica, sobretudo os morais e éticos, pois a violência na escola é produzida dentro do espaço escolar, mas não está ligada à qualidade nem às actividades da própria instituição de ensino, e esse fenómeno, de algum modo, interfere no Processo de Ensino e Aprendizagem.

Observando os resultados, a Escola Primária Completa a Luta Continua recorre para corrigir actos de violência, às seguintes medidas: *conversa, chamar os pais ou encarregados de educação, aplicação de castigos: suspensão de aula, marcação a faltas, mandar sair da sala de aula, fazer limpezas no recinto da escola, capinar, varrer nas salas e limpar as casas de banho*, como se pode ler nos depoimentos dos alunos acima.

Ao analisar as falas dos alunos entrevistados sobre a posição da escolar em relação aos actos de violência, aluna da sétima classe, disse que, os directores daquela escola, sensibilizam, conversam com os alunos dizendo que somos todos colegas, irmãos que não há necessidade de lutar. Acrescendo dizendo que, os pais dos alunos que lutam quando são solicitados pela escola não aparecem.

Em relação os perfis dos alunos que fomentam violência escolar na Escola Primária Completa a Luta Continua, os dados mostram que são alunos com: *insucesso escolar (repetentes), com pais considerados economicamente ricos pelos alunos, com estereótipos, com histórico de consumo de bebidas alcoólicas, provenientes dos bairros: Polana caniço, Colômbia, Maxaquene, tipificados como bairros vulneráveis com foco de violência.*

Os dados mostram que a violência escolar tem implicações psicológicas, não só na esfera psicologia, como também na dimensão pedagógica. Na esfera psicológica, a violência provoca: *medo, depressão, isolamento, baixa auto-estima e vergonha*; enquanto na dimensão pedagógica: *baixo rendimento escolar, gazetar as aulas e abandono escolar*: Como ilustram os depoimentos dos alunos entrevistados.

Quadro 2: Resumo dos resultados das entrevistas dos professores

Categoria	Subcategoria	Indicador
<p>1. Explicação dos professores para os principais actos de violência escolar</p>	<p>1.1. Os actos de violência.</p>	<p>Prof.ª 1: 25 anos de idade, três anos de experiência docente. Eu, vimos muitas das vezes, violência entre alunos, neste caso entre crianças têm se violentado fisicamente, psicologicamente, verbalmente. Essas crianças falam mal com outras crianças, se ofendem em palavras, se chamam pelos nomes feios, lutam, se ameaçam, geralmente os que mais sofrem são os que os pais não têm condições financeiros e as mais tímidas e pequenas. Sim é comum se violentarem sim, muitas das vezes nos vimos as crianças na hora do recreio estão aí a se violentarem, quando o professor está virado ao quadro a dar alguma actividade, quando se ausenta por alguns minutos, eles sempre se violentam. Não é fácil explicar porque eles se violentam, mas entre elas, há um peso porque uma entende que é melhor que outra, porque esta mais organizada que outra, porque se acham melhor que outras...na verdade não são coisas claras que as crianças recortam... em termos de condições dos pais.</p> <p>Prof. 2: Sim, diariamente temos assistido actos da violência aqui na escola, através das lutas diárias, brigas e insultos pesados.</p> <p>Prof. 3: são tantos que acontecem todos os dias...até a pouco tempo antes de vir aqui, dois alunos envolveram se em pancadaria e eu aí perto a corrigir as provas...tive que lhes separar e conversar com eles para não fazer isso e se pedirem desculpas. É comum se violentarem sim, por causa das suas brincadeiras, gostam de se agredirem não sei se é por causa do tempo que ficaram confinados com a COVID não sei, mas eles se violentam diariamente...eles têm uma tendência de agressividade entre eles.</p>

2. Explicações dos professores sobre as causas da violência escolar

2.1. Causas

Prof.ª 4: há um peso entre elas por achar que ele é melhor que outro, por causa do nível económico ...em termo de condições... as causas as vezes não são claras, porque algumas crianças são mimos dos pais, os pais passam a mão na cabeça dos seus filhos, essas crianças vêm com o mau comportamento aqui na escola...as vezes são crianças que quando fazem alguma coisa e você batem ou dá castigo os pais vem para cima do professor até prometem processar, a posição política e financeira dos pais faz com que esses alunos, se comporte de qualquer maneira... as vezes colocam barreiras para outros caírem e começam a rir...na verdade fazem por diversão, prazer mesmo... eu até acho que alguns vem enquanto beberam...esses desprezam os professores.

Prof. 2: é difícil especificar, mas talvez pelos bairros de onde saem, são bairros com históricos da violência por exemplo Polana caniço, maxaquene, Colômbia...então eles assistem isso de forma frequente e querem se mostrar perante os colegas aqui na escola praticando com outros, querem se mostrar nos colegas...acabam criando brigas com colegas... as vezes nem motivos eles se agridem, são crianças bastantes agressivas e criam pequenos focos de violências física e verbal....se espanca mesmo. um papel fundamental nesse processo...tem de haver uma interação entre a escola e os encarregados de educação.

3. Formas de resolução dos professores perante actos de violência

3.1. As formas de Resolução

Prof. 3: nós os professores temos tido uma boa colaboração, as vezes vimos que quem deve intervir é o Director da turma (DT) mandamos chamar os encarregados para juntos resolver esse problema, em outros casos encaminhamos para o sector pedagógico e na maioria das vezes esses pais nem aparecem, são pais que nunca acompanham a vida académica dos seus filhos...geralmente esses aparecem só no fim do ano quando sai a pauta é ai que começam fazer confusão em querer saber como o filho chumbou nem sabe se a criança assistia aulas ou não e alegam que trabalham e só voltam tarde a casa.

Prof. 2: fazemos palestras sempre na sala de aula, conversamos com as crianças (não interessa as suas condições financeiras, todos somos iguais...todos têm direito da mesma educação...ninguém deve desprezar outro vieram aqui para aprender) ...mandamos fazer limpezas no pátio como castigo, mas mesmo assim as crianças lá a conversar até na hora do intervalo...e assistir aulas em pé ou mesmo sentar sozinho isolado...

4. A posição da escola em relação aos actos da violência escolar

4.1. Posição da escola

Prof. 3: Chama os pais e encarregados de educação, para juntos encontrarem uma solução... por vezes até dá-se castigos fazer limpezas no pátio da escola...mandamos fazer muitas cópias...

Prof. 2: sensibilizamos, sempre conversamos com eles, chamamos os encarregados para uma solução conjunta, mas infelizmente nem são todos que aparecem e torna um pouco difícil o nosso trabalho porque os pais nunca têm tempo para fazer o acompanhamento dos seus filhos...algumas crianças os pais nem conhecem o comportamento dos filhos na escola, outras crianças em tem um comportamento e na escola tem outro e isso complica muito.

Prof.ª 1: a escola juntamente com os professores primeiro manda o aluno chamar os pais e encarregados de educação, explica a situação e o comportamento do seu educando e pede para vigiar o mesmo em casa...agora caso os pais não apareçam conversa-se com o aluno e submete a castigo como forma de educação para nunca mais fazer e se ele voltar a fazer aí a escola toma medidas de suspender até vir com os pais.

5. Medidas para prevenção da violência escolar

5.1. Medidas.

Prof. 2, professor na carreira há 33 anos, propõe criação um grupo de palestrantes a nível da escola, ou um psicólogo permanente para conversar com os agressores e os seus pais e encarregados de educação porque eles também não percebem que estão a estragar os seus filhos com mimos, também a sensibilização para optar no diálogo em todo momento e o respeitar os outros colega.

Prof. 3: Epha não sei, talvez criar-se um gabinete a nível da escola com um grupo de palestrantes para passar a dar aqui na escola, ou um psicólogo permanente que pertence a escola, para assistir e conversar com essas crianças e os seus pais porque eles também não percebem que estão a estragar os seus filhos com mimos... porque nos conversamos e sensibilizamos os alunos para optar no dialogo em todo momento...respeitar os outros colega.

Prof.ª 4: sensibilizar os alunos mas acho que as palestras permanentes, em todas as reuniões de turma, explicando sobre os males da violência e o alcool poderia ajudar pois tudo isso vai se refletir no futuro e na sociedade... por tanto, as palestras são bem vindas usando reprodutores, colar panfletos na escola de não a violencia, até mesmo criar-se um gabinete de atendimento aqui na escola com um psicologo para assistencia...as paletas semanais, mensais...porque são assim agressivos amanha vai continuar com esse comportamento na sociedade e não vão se dar bem... sensibilização diaria ou mesmo na h

6. Perfil dos alunos que cometem actos de violência de acordo com os professores

6.1. Bairros

Prof.ª 1: É difícil especificar, mas talvez pelos bairros de onde os alunos vivem, Polana Caniço, Maxaquene, Colômbia por serem históricos da violência por exemplo, eles assistem isso de forma frequente e querem se mostrar perante os colegas aqui na escola. Trazem objectos como garrafas, facas, pau e acabam criando brigas com colegas, principalmente os mais acanhados.

Prof. 2, de 28 anos de experiência acrescenta ainda, que o nível económico (há um peso entre as crianças, achar que é melhor que outro, em termo de condições) os pais passam a mão na cabeça dos seus filhos, essas crianças vêm com o mau comportamento aqui na escola...as vezes são crianças que quando fazem alguma coisa e você batem ou dá castigo os pais vem para cima do professor até prometem processar, a posição política e financeira dos pais faz com que esses alunos, se comporte de qualquer maneira... as vezes colocam barreiras para outros caírem e começam a rir...na verdade fazem por diversão, prazer mesmo... eu até acho que alguns vem enquanto beberam...esses desprezam os professores.

Prof. 3: geralmente são os mais velhos, arrancam lanches, intimidam os mais novos, são meninos de 14 e 15 que em condições normais já estariam na secundaria...então são esses que acabam criando terror aqui na escola. A maior parte das crianças que praticam a violência vem de bairros com focos de violência por exemplo Polana caniço A e B, maxaquene ou saem de família desestruturada (pais separados vivem com mãe, outros vivem com os avós...ou ainda vivem com os pais, mas numa situação de serem agressivos e sempre lutam ou se agridem fisicamente na presença deles e esses assistem isso em casa e tentam implementar).

Prof.ª 1: bem, haaa eu pude notar que geralmente os que praticam a violência tem um nível económico estável, os pais são pessoas que ocupam posição de destaque a nível social alguns na política, tentam humilhar os outros, outras crianças são aquelas que tentam implementar acções de violência que assistem em casa, são crianças frustradas ...assistem o pai ou mãe a levar porrada e carregam isso para escola...eles olham para o colega e querem se mostrar superior e temido.

7. Implicações psicológica da violência escolar de acordo com os professores

7.1. implicações psicológicas

Segundo Prof 3: tenho 17 de experiencia, a violencia escolar tem muitas implicações pois, geralmente as crianças agredidas acabam ficando com traumas, e por conta disso o aproveitamento, baixa e perdem a concentracao na sala de aula as vezes porque ficam muito tempo pensando nos agressores ficam sem vontade de vir a escola, gazetam as aulas, e tudo isso vai se refletir no processo de ensino e aprendizagem.

Prof.ª 1: Também temos casos dos alunos que consomem bebidas alcoolicas, principalmente nos dias comemorativos como 1 de junho e nas sextas feiras... mas esses meninos brincam com alguns alunos da polana...uma vez acompanhei o movimento de alguns alunos que trazia uma garrafa mas no inicio pensei que fosse agua so que passado um tempo me apercebi que estavam alterados, afinal não se tratava de agua mas sim tentacao pois quando me aproximei para perguntar o que estava na garrafa eles se assustaram, foi quando peguei e cherei e era alcool puro, aquilo parecia tentacao ou lord gin e eu ainda a tentar entender acabaram fugindo mas porque estavam ali alguns que conheciam as turma mostrava e tentamos resolver.

Prof.ª 4: a violência tem muitas implicacoes no processo do ensino, pois as crianças que sofrem violência, o seu aproveitamento acaba baixando, as vezes elas ficam isoladas , acanhadas, timida e baixo auto-estima na sala de aula até tem medo de responder questões na sala por medo de errar, nem os TPC não fazem e os outros colegas mandarem piadas, fica sem vontade de vir a escola e por vezes ate gazetas as aulas... ficam acanhada com medo de expor as suas preocupações...sabemos que a criança é o espelho do professor e se o aluno esta canhada não vai aprender e vai trazer baixo rendimento...

Em relação a superação, nos como professor encorajamos a crianças, dando força e por vezes obrigamos o violador para pedir desculpas e prometer não fazer mas isso e fazemos também a comparação, mostrando que todos são iguais e tem os mesmos direitos.

Prof. 3: claro que afectam no PEA pois quando o professor esta a explicar e depara com algum aluno cometer uma violência, goza com outro, atirar papel para outro... ele acaba deixando de explicar a matéria e resolver os problemas e com isso , atrasa o trabalho e faz com que não consiga atingir os objectivos trançados, prejudicando assim os que não são culpados e tem interesse em apreender, não só distrai os outros colegas... e o professor gasta o tempo a resolver os problemas na sala e no fim não atinge os objectivos...

8. Definições dos alunos sobre o que é violência

8.1. Violência

Prof.ª 1: violência escolar, começa mesmo de coisas que parecem pequenas, como um aluno que leva a caneta do outro, arancar o lanche do outro, ameaçar o colega, chantagiar, as provocações que acontece entre eles, estamos perante uma violência ...e falando da propria agressividade(insulto e lutas entre eles) mas não so o proprio desvio comportamental também podemos considerar como uma violência porque vai se refletir nos outros.

Prof. 3: para mim,...violência escolar é qualquer acto que pertubam a criança ou o aluno no recinto escolar...acto que pertuba o ambiente escolar como por exemplo, lutas, brigas, insultos, bullying, atribuir nomes pejorativos ao outro. E aqui na escola assistimos isso todos os dias.

Prof. 2: violência escolar é qualquer acção negativa que acontece entre os aluno no recinto escolar, e pode ser entre aluno e aluno ou ,mesmo entre professor e aluno...a partir das brigas, insultos, humilhações, palavões mesmo na sala de aulas, apelidos de gozos até gritar para aluno.

Em relação aos tipos de actos de violência na Escola Primária Completa a Luta Continua os depoimentos dos professores disseram que as mais frequentes são: física, psicológica, verbal, ofensas, ameaça e indisciplina escolar. Quando pedimos para explicar a frequência dos actos de violência, disse que, muitas vezes, a violência ocorre entre alunos, de forma física, verbal ou psicológica. Ainda no pensamento da entrevistada, as crianças envolvidas nos actos de violência falam mal com as outras, se ofendem com palavrões, se chamam por nomes feios (bruto, malcriado, pobre...), lutam, se ameaçam e, geralmente, as que mais sofrem são as tímidas, as mais pequenas e aquelas cujos pais gozam de pacatas condições financeiras.

Em relação as causas de violência escolar apontadas pelos professores salientaram que criação de pequenos grupos com o foco à violência, consumo de bebidas alcoólicas, alunos mais fortes ameaças, arrancam o lanche alunos acanhados ou mais fraco, indisciplina na sala, falta de respeito com os professores e a protecção dos pais ou mesmo alunos mais fortes, que ameaçam outros alunos, que batem e arrancam lanche aos mais acanhados ou fraco e a indisciplina. Nesta senda, o que parece motivar os agressores é o desejo de intimidação e de domínio, aliado ao abuso do poder, adoptando de um modo geral, uma atitude tirânica, oprimindo o colega de modo repetitivo, tornando-o sua vítima habitual (Ramires, 2001). Acrescenta, o autor, que estes fenómenos podem assumir diversas formas, nomeadamente verbal (insultos, alcunhas ameaças, etc.) física (danificar objectos, ataque físico, etc.) e indirecta (exclusão social, divulgar rumores pejorativos...).

Com as abordagens, pode-se compreender que são várias as causas que contribuem para que haja dentro do recinto escolar actos da violência, onde muitas vezes estes fenómenos surgem na escola assim como fora dela, pois os alunos antes de tudo trazem consigo alguns comportamentos que não se ajustam as regras de convivência na escola, não cumprindo desta forma o regulamento escolar. Nesta perspectiva, o meio escolar pode criar, cristalizar ou agravar o conflito, suscitando comportamentos violentos, como pode desempenhar um papel importante na prevenção da violência e da delinquência, pois é, um lugar de socialização essencial. Importa referir que a escola sendo uma instituição de carácter social que têm como missão educar e formar indivíduos capazes de contribuir de forma dinâmica no desenvolvimento das suas famílias e, conseqüentemente, do seu país, depara-se com a convivência de vários grupos étnicos, raças, formas de pensar, esferas sociais de origem... Muitas vezes, estes factores têm criado choques que propiciam a violência na escola.

Para melhor entender as implicações psicológicas da violência escolar no processo de ensino e aprendizagem, foram feitas entrevistas, tanto para os alunos assim como os professores para uma compreensão profunda.

Os professores falaram que a violência escolar tem muitas implicações, pois, geralmente, as crianças agredidas acabam ficando com traumas, e por conta disso o aproveitamento, baixa e perdem a concentração na sala de aula, às vezes, porque ficam muito tempo pensando nos agressores; ficam sem vontade de vir à escola, gazetam as aulas, e tudo isso vai-se refletir no processo de ensino e aprendizagem.

Nesta perspectiva, a escola, sozinha, não pode resolver todos os problemas. Ela precisa do apoio da família e da consciência de que a mesma tem sua função na educação de seus filhos. Ressalta Pereira (2008), muitos pais acabam colocando seus filhos em escolas de período integral para que estes não os atrapalhem profissionalmente, e atribuem a escola a responsabilidade de mostrar o caminho certo aos seus filhos.

Relativamente às medidas de prevenção e combate à violência escolar, tantos os alunos, bem como os professores, foram unânimes em afirmar que deve suspender-se os agressores até que apresente os respectivos pais e encarregados de educação, reforçar o controlo dos alunos na hora de intervalo para ver como eles brincam, privilegiar o diálogo permanente e o respeito pelo outro, no sentido de incutir no mesmo o espírito de conversa na resolução dos problemas, cultivando, desta forma, uma cultura de respeito mútuo.

Sustenta Titosse (2011), que o fraco diálogo entre pais e encarregados de educação e os seus educandos constitui um risco de estes últimos não terem conhecimentos suficientes que lhes permitam distinguir o cer-

to do errado. Este é um instrumento primordial para transmissão de conhecimentos, saberes e valores culturais que tem como propósito munir os indivíduos de regras sociais que regulam o comportamento humano.

Mendes (1998) acrescenta que o aluno deve ser o primeiro a sentir a necessidade de ter uma boa disciplina na escola, e cabe a escola dar a formação humana, a dedicação, conhecimentos a criatividade. Nesta perspectiva, o aluno deve respeitar os colegas e perceber que a violência tem implicações no processo educativo; ele é, também, responsável pela criação do ambiente calmo e harmonioso, portanto, não deve olhar a escola como só um lugar onde se adquire a afirmação de *status* social, mas sim onde se pratica o desenvolvimento humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção principal desta pesquisa consistiu em contribuir para a ampliação da compreensão das implicações psicológicas da violência escolar para professores e alunos, buscando delinear as causas, as formas de resolução, os perfis dos alunos que praticam estes actos e as implicações psicológicas para os alunos. As análises apresentadas aqui revelam que existem na escola episódios de actos de violência, física, psicológica e verbal.

Percebeu-se que as causas da violência escolar têm a ver com o consumo de bebidas alcoólicas, drogas, indisciplina, a crise de valores, sobretudo, os morais e éticos, e factores sociais. Como formas de resolução, quando os episódios de violência escolar ocorrem na Escola Primária Completa a Luta Continua, recorre-se à sensibilização e ao diálogo com os alunos, pais e encarregados de educação, bem como à aplicação de castigos (fazer limpeza no pátio da escola, nas casas de banho, varrer as salas).

Ao examinar as implicações psicológicas da violência escolar, professores e alunos afirmaram que esta provoca medo, isolamento, vergonha, baixa auto-estima, baixo aproveitamento pedagógico e abandono escolar.

No que concerne à visão dos professores e alunos em relação às medidas que devem ser tomadas para prevenir e combater a violência na escola, compreendeu-se que a escola tem um contributo a dar, visto que desempenha um papel fundamental para a mudança de comportamentos dos alunos. De referir que este estudo revelou, ainda, que é possível prevenir a violência na escola através do diálogo permanente com alunos e professores, assim como entre alunos e os respectivos pais e encarregados de educação, da criação de gabinete de atendimento às vítimas da violência, sensibilização e debates sobre os males da violência.

Na promoção do bem-estar dos alunos, todos os intervenientes do processo educativo por intermédio das organizações não-governamentais, das associações, das instituições e de outras entidades, são chamadas a participar na definição e implementação de programas, planos e projectos, bem como na mobilização de recursos tendentes a garantir a protecção e o desenvolvimento do aluno em situação da violência. Vale ressaltar que os pais são os primeiros agentes de socialização, visto que são o núcleo principal para o desenvolvimento íntegro do ser humano, portanto, assim como a escola e os alunos, têm um papel fundamental na prevenção e no combate à violência, dando continuidade à permissividade do meio familiar.

REFERÊNCIAS

- Abramovay, M. e Rua, M. G. (2003) *Violência nas escolas*, Brasil-UNESCO.
- Andrade, T. D. (1997) *A família e a estruturação ocupacional do indivíduo*. Psicodinâmica da escolha profissional. Porto Alegre.
- Bardin, L. (2011) *Análise do conteúdo*. Lisboa: Ed.70.
- Blaya, C. (2006) *Violência e maus tratos: em meio escolar*. s/e. Horizontes Pedagógicos.
- Carvalhosa, S. (2010) *Prevenção da violência e do bullying em contexto escolar*. s/e. Climepsi editores.
- Charlot, B. (2022) *A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão*, Revista Sociologias, ano 4, julho/dezembro. (Scientific Electronic Library Online): www.scielo.br. Acesso em novembro 2021.
- Cossa, L.E. (2015) *Violência escolar em Moçambique: uma reflexão sobre as práticas docentes*. Revista Reflexão e acção, Santa Cruz do Sul. Vol 23, n.1. Jan/June.
- Cunha, R. S.(2008) *Violência doméstica: Lei Maria da Penha*. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais.
- Duarte, A.L.C.B. et al. (1980) *Temas de psiquiatria*. Porto: Editora, Artes Medicas.
- Garcia, J.(1999) *Indisciplina na Escola: Uma reflexão sobre a dimensão preventiva*. Revista Paranaense de desenvolvimento, Curitiba, n.95.
- Magalhães, T. (2010) *Violência Escolar- prevenir, detectar e intervir*. Instituto da Segurança Social: Soluções editoriais, Edição: EAPN- Rede Europeia Anti-Pobreza / Portugal.
- Mendes, L. (1998) *A gestão do Tempo e os Comportamentos de Indisciplina dos Alunos*. In Revista Portuguesa de Educação.
- Passo, A. F. (2011) *Indisciplina falta de limites, violência e fracasso escolar: Compreender e Educar*; Centauro Editora, 1.ed. São Paulo.
- Pereira, F.F et all. (2021) *Os sentidos da violência e da indisciplina para os professores de três escolas secundárias de Moçambique: (Org)*. In: OLIVEIRA, D.D. e Duraes, T.F.N. juventude, prática de violência e sistema de juventude juvenil, coleção sociologia, Goiânia, Brasil.
- Pereira, B.O. (2008) *Para uma escola sem violência: estudo e prevenção das práticas agressivas entre criança*. 2ª Edição. Editora: fundação para a ciência e a tecnologia.
- Pereira, F.F.(2016) *Indisciplina e Violência. Escolar: Interpretações de professores de três escolas públicas de ensino secundário geral de Maputo*, em Moçambique. Tese de Doutoramento, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Brasil.
- Ramires, F. C. (2001) *Condutas agressivas*. Amadora: MacGraw Hill.
- Saffioti, H. I. B. (1997) *Violência doméstica ou a lógica do galinheiro*. São Paulo: Moderna.
- Titosse, I.D. (2011) *Consumo de extensões e violência simbólica no seio das alunas da Escola Secundária de Laulane*. Monografia de Graduação. Faculdade de Ciências Sociais, Universidade Eduardo Mondlane de Moçambique. MZ.
- Veiga, F.H.(1999) *Indisciplina e violência na escola*. 1ª Edição. Coimbra Almedina.
- Viana, N. (2002) *Escola e violência: abordagens críticas da escola*. Edições Germinal.